

**Produções científicas e formação do enfermeiro: uma abordagem metodológica do estado da arte das monografias**

**Scientific production and nurses' training: a methodological approach to the state of the art monographs**

**Producciones científicas y formación del enfermero: un enfoque metodológico del estado del arte de las monografías**

**Leidylene Porcina Alves Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4795-8588>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil.

E-mail: [leidylenenascimento@outlook.com.br](mailto:leidylenenascimento@outlook.com.br)

**Leonardo Mendes Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9781-0047>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: [lydim@live.com](mailto:lydim@live.com)

Recebido: 27/02/2019 | Revisado: 27/02/2019 | Aceito: 28/02/2019 | Publicado: 08/03/2019

**Resumo**

O artigo objetivou analisar o estado da arte do curso de enfermagem partindo das produções monográficas de diversas especialidades, com foco nos procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração das monografias do curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Balsas, campus da Universidade Estadual do Maranhão. Com a conclusão de 06 (seis) turmas, e em conformidade com os preceitos do Ministério da Educação, o Projeto Pedagógico do referido curso dispõe acerca da exigência de elaboração de uma monografia como trabalho de conclusão de curso. A partir das experiências vivenciadas e de diálogos com egressos, despertou-se a curiosidade em conhecer os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração do trabalho em questão. Hipoteticamente, o que se percebe é que a metodologia aplicada na forma de compreender a dimensão da pesquisa não fora absorvida satisfatoriamente pelos concluintes. Diante disso, para alcançar os objetivos deste estudo, utilizamos como fonte a pesquisa bibliográfica, documental, quantitativa, com a utilização de recursos da estatística descritiva e qualitativa no tocante à análise de conteúdo, proposto por Bardin. Foi realizada a leitura de 125 (cento e vinte e cinco) monografias, o que corresponde a uma amostra de 69,83%. Os resultados apontaram que as pesquisas realizadas na elaboração

das monografias dos egressos tiveram uma diversidade de métodos, técnicas, procedimentos, público investigado, locais da pesquisa, mas a pesquisa quantitativa é a mais recorrente. A priori, recomenda-se que a monografia seja inserida no sexto período do curso, por fazer parte de um processo na construção de saberes. Ademais, é salutar que este estudo seja utilizado por outras turmas na universidade e em outras instituições de ensino superior, para identificar as tendências pesquisadas na área da enfermagem, assim como expor facilidades e dificuldades na elaboração das monografias.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Formação Profissional; Monografia.

### **Abstract**

The article objectified to analyze the state of the art of the nursing course leaving of the monographic productions of diverse specialties, with focus in the used methodological procedures for the elaboration of the monographs of the course of Nursing of the Center of Superior Studies of Rafts, campus of the State University of the Maranhão. With the conclusion of 06 (six) groups, and in compliance with the rules of the Ministry of the Education, the Pedagogical Project of the related course makes use concerning the requirement of elaboration of a monograph as work of course conclusion. From the lived deeply experiences and of dialogues with egresses, it was awakened curiosity in knowing the used methodological procedures for the elaboration of the work in question. Hypothetically, what one perceives is that the methodology applied in the form to understand the dimension of the research is not absorbed satisfactorily for the graduating. Ahead of this, to reach the objectives of this study, we use as source the bibliographical, documentary, quantitative research, with the use of resources of the descriptive and qualitative statistics in regards to the analysis of content, considered for Bardin. The reading of 125 (one hundred and twenty and five) monographs was carried through, what it corresponds to a sample of 69,83%. The results had pointed that the research carried through in the elaboration of the monographs of the egresses had had a diversity of methods, techniques, procedures, investigated public, places of the research, but the quantitative research is most recurrent. At first, one sends regards that the monograph is inserted in the sixth period of the course, for being part of a process in the construction to know. Apart from is to salutar that this study it is used by other groups in the university and other institutions of superior education, to identify the trends searched in the area of the nursing, as well as displaying easinesses and difficulties in the elaboration of the monographs.

**Keywords:** Nursing; Professional formation; Monograph.

## Resumen

El artículo objetivó analizar el estado del arte del curso de enfermería partiendo de las producciones monográficas de diversas especialidades, con foco en los procedimientos metodológicos utilizados para la elaboración de las monografías del curso de Enfermería del Centro de Estudios Superiores de Balsas, campus de la Universidad Estatal de Maranhão. Con la conclusión de 06 (seis) clases, y de conformidad con los preceptos del Ministerio de Educación, el Proyecto Pedagógico de dicho curso dispone acerca de la exigencia de elaboración de una monografía como trabajo de conclusión de curso. A partir de las experiencias vivenciadas y de diálogos con egresados, se despertó la curiosidad en conocer los procedimientos metodológicos utilizados para la elaboración del trabajo en cuestión. Hipotéticamente, lo que se percibe es que la metodología aplicada en la forma de comprender la dimensión de la investigación no fue absorbida satisfactoriamente por los concluyentes. Para ello, para alcanzar los objetivos de este estudio, utilizamos como fuente la investigación bibliográfica, documental, cuantitativa, con la utilización de recursos de la estadística descriptiva y cualitativa en cuanto al análisis de contenido, propuesto por Bardin. Se realizó la lectura de 125 (ciento veinticinco) monografías, lo que corresponde a una muestra de 69,83%. Los resultados apuntaron que las investigaciones realizadas en la elaboración de las monografías de los egresados tuvieron una diversidad de métodos, técnicas, procedimientos, público investigado, sitios de investigación, pero la investigación cuantitativa es la más recurrente. A priori, se recomienda que la monografía se inserta en el sexto período del curso, por formar parte de un proceso en la construcción de saberes. Además, es saludable que este estudio sea utilizado por otras clases en la universidad y en otras instituciones de enseñanza superior, para identificar las tendencias investigadas en el área de la enfermería, así como exponer facilidades y dificultades en la elaboración de las monografías.

**Palabras clave:** Enfermería; Formación profesional; Monografía.

## 1. Introdução

A produção ora apresentada integrou o projeto de pesquisa intitulado “As peculiaridades da educação superior: contribuições do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão para o desenvolvimento da região de Balsas”. Os resultados sistematizados neste artigo são oriundos da pesquisa de iniciação científica realizada nos anos de 2017 e 2018, financiada pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual

do Maranhão (UEMA), cujo objetivo é analisar o estado da arte do curso de enfermagem partindo das produções monográficas de diversas especialidades. Para tanto, fez-se necessário apresentar os diversos métodos científicos utilizados para as produções acadêmicas e mapear os locais em que as pesquisas foram elaboradas no Estado do Maranhão, por meio do estado da arte dos conteúdos metodológicos.

Escolheu-se investigar o estado da arte das monografias do curso de enfermagem devido ao fato de se perceber empiricamente, conversando com os egressos do curso, que a produção da monografia se torna um período com muitas obscuridades e desafios, por ser uma produção de difícil elaboração e exigir um rigor metodológico. Diante disso, surgiram as seguintes questões norteadoras: a metodologia utilizada pelos egressos foi adequada à proposta da pesquisa? Como foram estruturadas metodologicamente as monografias dos egressos de enfermagem e quais as fragilidades no percurso metodológico quanto à sua elaboração normativa, conceitual e lógica?

A formação do enfermeiro foca no saber de uma ciência própria e de outros conhecimentos provenientes das ciências biomédicas, humanas e sociais, a fim de captar o objeto da saúde, no caso, o cuidado com o ser humano, famílias e populações – campo específico da enfermagem – nos seguintes níveis de atenção: primária, secundária e terciária (Universidade Estadual do Maranhão [UEMA], 2005; UEMA, 2008). Em tese, o enfermeiro dedica-se a promover, manter e reestabelecer a saúde das pessoas, em parceria com outros profissionais da saúde (UEMA, 2018).

Para se graduar em Enfermagem, é necessário cursar disciplinas de Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais, Ciências Exatas, Ciências da Linguagem, Ciências Filosóficas, além das específicas da Ciência da Enfermagem. No final da graduação, exige-se um trabalho de conclusão de curso. Na UEMA, a monografia é a modalidade exigida. Na elaboração de uma monografia, é requerido um planejamento cauteloso orientado por um professor. Em conformidade com os Projetos Pedagógicos do Curso de Enfermagem (PPCEnf.) da UEMA, a monografia é um trabalho final, para o qual os alunos têm um professor orientador. A apresentação é obrigatória e vindica uma modalidade pública no interior da instituição de ensino, que será avaliada por uma banca examinadora composta por dois convidados, que pode ser professor ou profissional da área pesquisada (Dias & Silva, 2009).

Ao analisar o tema desta investigação, a formação profissional do enfermeiro, compreende-se que ela ocorre dentro da relação ensino-aprendizagem na elaboração do projeto de pesquisa e na monografia. É no processo de realizar a pesquisa que os acadêmicos

aprendem a utilizar os conceitos e as técnicas científicas para detectar, conhecer, resolver problemas e propor ações que precisam de intervenções. A pesquisa pode ser realizada de forma individual ou em equipes, sob a orientação de um docente empenhado em contribuir com a formação do discente.

Nesse sentido, é importante conhecer um conjunto de métodos para facilitar a elaboração e a execução da pesquisa. Para Ferrari (1974), Aranha e Martins (1997), o método científico é um traço singular da ciência, é um instrumento básico que ordena o pensamento sistemático e traça os procedimentos do cientista no decorrer do caminho até atingir o objetivo científico proposto. O método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que evidencia o procedimento operacional advindo da manipulação para se chegar aos resultados do estudo científico (Fachin, 2003, Lakatos & Marconi, 2003).

A análise das monografias do curso de enfermagem colabora com o conjunto de conhecimentos adquiridos no curso e está relacionado à desenvoltura de contextualizar um determinado assunto de interesse e desempenho profissional. Sendo assim, contribui com novas formas de gestão do trabalho e articulações político-sociais que privilegiam o cuidado ético e humano na produção dos serviços de saúde. Desse modo, estudar a respeito da formação do enfermeiro é essencial para que haja uma melhor gestão e um planejamento educativo. Por isso, realizou-se a pesquisa partindo do tema estado da arte.

Historicamente, os estudos sobre estado da arte tiveram origem nos Estados Unidos, no final do século XIX, com a finalidade de descrever a condição atualizada e o nível alcançado por qualquer estudo (Ferreira, 2002). Inicialmente, foi dado o nome Estado da Arte (*Status of Arte*), no entanto, no início do século XX, o termo mudou para sua forma moderna *State-of-the-art* (Estado da Arte), mantendo o mesmo sentido de estado atual do desenvolvimento de temáticas práticas ou teóricas (Laranjeira, 2003).

Segundo Chrizostimo e Brandão (2015) e Ferreira (2002), o estado da arte de uma pesquisa, de modo geral, é uma das partes mais importantes de toda produção científica, de modo que estudar as descobertas sobre as temáticas evita que se perca tempo com investigações desfocadas. Além disso, o estado da arte auxilia na melhoria e no desenvolvimento de definições, conceitos e paradigmas.

Pode-se efetuar o estudo do estado da arte com o desígnio de fazer uma revisão da literatura científica acerca de um determinado tema de modo a subsidiar o desenvolvimento de uma investigação. Para tanto, o estado da arte desse estudo permeia a análise do percurso metodológico das monografias elaboradas pelos egressos do curso de enfermagem. A propósito, o método é uma das etapas importantes para que a execução do projeto alcance

êxito. Ou melhor, é um conjunto de critérios para ação de busca ou de investigação da explicação ou da elaboração de previsões, em relação a questões ou problemas específicos (Oliveira, 2002).

Nesse percurso, a finalidade é obter uma vista geral do conhecimento elaborado em um campo, área, tema, autores e conceitos, com o objetivo de identificar lacunas referentes a trabalhos não realizados; temas recorrentes ou já consolidados. Analisar o estado da arte de um determinado tema é necessário para o processo evolutivo das teorias científicas. O estado da arte atua enquanto elemento organizador do conjunto de informações e de resultados já obtidos pela ciência e possibilita indicar novos percursos e tema até então pouco explorados (Ferreira, 2002, Soares, 1989).

O estado da arte é uma modalidade do estudo científico de caráter bibliográfico, que constitui uma avaliação quantitativa e qualitativa do conhecimento produzido, que aponta temáticas e abordagens dominantes, emergentes e também inexploradas. Essa modalidade de estudo pode contribuir para a construção teórica e melhoria da prática por identificar tendências, lacunas e campos inexplorados, assim como os níveis de impactos das pesquisas (Puentes, Aquino & Faquin, 2005).

Por meio do estado da arte e para efeito de discussão, busca-se conhecer os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração das monografias do curso de Enfermagem do CESBA/UEMA e apresenta-los quantitativamente os resultados, estabelecendo observações à luz da literatura referente aos procedimentos metodológicos utilizados na elaboração das monografias do curso de Enfermagem do CESBA/UEMA.

## **2. Metodologia**

A investigação realizou-se por intermédio de pesquisa bibliográfica e de campo, na modalidade exploratória e analítica, pois o intuito se fundamentou em apontar o estado da arte das monografias produzidas pelos egressos do curso de Enfermagem do CESBA/UEMA. O período de coleta de dados ocorreu entre janeiro e abril de 2017, no qual foram coletadas informações necessárias das produções acadêmicas e também dados do Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem. Do total de monografias produzidas, foram encontradas 125, isso corresponde a uma amostra de 69,83%.

Para o exame dos dados, utilizou-se a proposta de Bardin (2016), a análise de conteúdo. Foram verificados quantitativamente e qualitativamente os procedimentos metodológicos de cada uma das monografias. Para uma melhor organização da pesquisa,

levou-se em conta uma leitura seletiva dos seguintes elementos: título, cdu, orientador, ano, palavras-chave e a metodologia, com foco no resultado quantitativo da análise estatística descritiva (Chizzotti, 2009).

Nessa pesquisa, mensurou-se com base na estatística descritiva e analisou-se sistematicamente o conteúdo das monografias defendidas no curso de graduação em Enfermagem do CESBA/UEMA; por fim, organizou-se em tabelas, informando a frequência (f) e o percentual (%) por ano e total da amostra da pesquisa.

### 3. O estado da arte das monografias de enfermagem

Para ultrapassar as aparências imediatas das monografias e descobrir a sua essência, foi preciso organizar os dados em tabelas para apresentar o resultado quantitativo. Na análise metodológica das 125 monografias, em consonância com as linhas de pesquisa apresentadas nas monografias do departamento de enfermagem, categorizamos as seguintes áreas de conhecimento: Saúde Pública; Hospitalar/Média Complexidade; Educação/ Formação; Gestão/Administração; Filosofia/Humanas, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Áreas do conhecimento contempladas nas monografias

	2009		2010		2012		2013		2014		2015		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Saúde Pública	14	77,8	16	76,2	14	66,6	17	80,9	14	70,0	17	70,7	92	73,6
Hospitalar / Média Complexidade	02	11,1	02	9,4	04	19,1	02	9,5	05	25,0	04	16,7	19	15,2
Educação/Formação	02	11,1	01	4,8	03	14,3	01	4,8	01	5,0	01	4,2	09	7,2
Gestão/ Administração	-	-	01	4,8	-	-	-	-	-	-	01	4,2	02	1,6
Filosofia/ Humana	-	-	01	4,8	-	-	01	4,8	-	-	01	4,2	03	2,4
<i>Total</i>	<i>18</i>	<i>14,4</i>	<i>21</i>	<i>16,8</i>	<i>21</i>	<i>16,8</i>	<i>21</i>	<i>16,8</i>	<i>20</i>	<i>16,0</i>	<i>24</i>	<i>19,2</i>	<i>125</i>	<i>100</i>

Fonte: Nascimento e Bezerra (2017)

A área da saúde pública abrange o processo de assistência em enfermagem como determinante de qualidade de vida, do processo saúde-doença e da história da enfermagem (Gasparetto, 2016). No Brasil, vale destacar, o Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988, é responsável por atender cidadãos gratuitamente e traz um complexo sistema de gestão e incumbências, passando por órgãos regulamentadores e financiamento governamental. Assim, as instituições conveniadas ao SUS precisam documentar-se e adequar-se às normas para receber a remuneração dos serviços oferecidos em convênio (Souza, 2002).

A área hospitalar/média complexidade inclui os fundamentos do cuidado de enfermagem e de saúde. Segundo Miranda, Queiroga, Lessa, Leal e Neto (2006), a média complexidade é entendida como contíguo de ações e serviços hospitalares-ambulatoriais que

tem o objetivo de atender aos principais problemas de saúde comunitária, em que a prática clínica depende da disponibilidade de profissionais especializados e da utilização de tecnologias de apoio diagnóstico e terapêutico. Isso, por sua vez, não possibilita a sua oferta em todos os municípios do país.

Considera-se que a média complexidade ambulatorial é composta por ações e serviços que visam atender aos principais problemas e agravos de saúde da população, de forma que a complexidade assistencial na prática clínica exige a disponibilidade de profissionais especializados, assim como o emprego de recursos tecnológicos para melhor auxiliar os profissionais da saúde no diagnóstico e no tratamento da enfermidade (Brasil, 2007).

A área da educação/formação compreende as políticas e práticas em saúde e educação em enfermagem. Portanto, Lucchese (2002) e Höfling (2001) apontam que as políticas públicas são definidas como um conjunto de disposições, procedimentos e medidas que orientam o Estado e regulam as atividades públicas em diversos organismos e órgãos. Já as políticas públicas de saúde integram o campo de ação do Estado orientado para a melhoria das condições de saúde da população e versa em aparelhar as funções públicas governamentais para o acesso, a proteção e a recuperação da saúde individual e coletiva (Lucchese, 2002).

No concernente à educação em saúde, cabe frisar que também faz parte das políticas públicas de saúde, a fim de tornar efetiva a troca de saberes e experiências fundamentais para a conservação e valorização da saúde (Nazareno, Bezerra & Carvalho, 2018). Ademais, os enfermeiros são agentes principais na práxis da educação em saúde, por despertar nos indivíduos e na coletividade a importância do cuidado e do autocuidado para promover a qualidade de vida. As ações educativas dos enfermeiros contribuem positivamente para a melhoria da vida das populações e tornam-se indispensáveis na vida das pessoas (Figueiredo & Tontini, 2008).

A área da gestão envolve o gerenciamento dos serviços de informação, comunicação e administração na enfermagem. Para tanto, as novas abordagens de gerenciamento na saúde têm focado na gerência participativa, nos programas de qualidade, na descentralização da tomada de decisões e na maior proximidade com a equipe de trabalho. Isso é delegado às equipes multiprofissionais envolvidas, as quais possuem uma maior autonomia no desenvolvimento de projetos, métodos de trabalhos, assim como na elaboração de políticas internas e na sugestão de novas diretrizes para a organização da saúde (Fernandes, Spagnol, Trevizan & Hayashida, 2003).

Por essa razão, os enfermeiros precisam ter capacidade para trabalhar com conflitos, enfrentamento de problemas, ações de negócio e também com a área socio-humanista, que

envolve o diálogo, a argumentação, a proposta de mudanças com estratégias que interajam com a equipe de saúde e as necessidades do paciente/cliente, a fim de contribuir para potencializar a qualidade de vida. Segundo Greco (2004), o mercado profissional espera que o enfermeiro tenha capacidade para trabalhar com conflitos, enfrentar problemas, negociar, dialogar, argumentar, propor e alcançar mudanças, com estratégias que o aproximem da equipe e do cliente, contribuindo para a qualidade do cuidado.

A área da filosofia/humana inclui concepções teórico-filosóficas, tecnologias e ética na saúde e enfermagem. É essa área que define Bioética como sendo a “ética da vida”, encarregando-se de indicar as limitações e as finalidades da intervenção humana sobre a vida, além de identificar axiologias de referências que envolvem o impacto da tecnologia na vida das pessoas (Leone, Privitera & Cunha, 2001). Não obstante, a ética tem o intento de ir além, pois permite examinar a situação e as ações a serem empregadas. Assim, a ética, no exercício profissional, antecipa-se à prática, porquanto atribui princípios, valores e crenças pessoais (Oguisso & Zoboli, 2006). Ribeiro, Tavares, Espiridião e Munari (2005), ao analisarem e discutirem as DCN/ENF, ressaltam o enfoque ético humanista, defendendo que a preocupação com a cidadania e a solidariedade, o saber conviver, o aprender a aprender a viver juntos são elementos essenciais à ética e ao humanismo nas ações profissionais.

O Ministério da Educação, no concernente à formação humanista do enfermeiro, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem (DCN/ENF), por meio da Resolução nº. 3 CNE/CES de 2001, com a finalidade de acaudilhar os currículos das Instituições de Ensino Superior na formação do enfermeiro (BRASIL, 2001). Entretanto, em 2004, o Ministério da Saúde, reconhecendo graves lacunas no SUS, entre elas a ausência de preparo dos profissionais para lidarem com as dimensões subjetivas que rodeiam a saúde, substituiu o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) pela Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde (Humaniza SUS). É uma iniciativa com o objetivo de que a humanização da assistência seja vista como uma política transversal em todo o SUS, a fim de valorizar os sujeitos, usuários, colaboradores e gestores (Brasil, 2004).

Não distante dessa proposta, na formação acadêmica, a disciplina de filosofia colabora com os ensinamentos transversais e interdisciplinares sobre a humanização e os aspectos éticos profissionais. Os estudos de Bezerra e Neves (2017), Collet e Schneider (1995), Cossuta (1994), Padovani e Castagnola (1958) expõem a necessidade dos estudos da filosofia para a formação profissional dos enfermeiros. Os estudos filosóficos auxiliam e estimulam a elaboração de pensamentos abstratos e também o desenvolvimento da empatia. Isso

proporciona aos estudantes desenvolver níveis de reflexões em um processo constante de (re) elaboração dos saberes e sistematização dos conhecimentos.

A enfermagem destaca-se nos âmbitos científicos e assistenciais em torno do cuidado, e não da doença (Mehry, 2009). Para tanto, o desempenho do enfermeiro deve ser pautado nos conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos, objetivando a qualidade do cuidado prestado à população (Alves, Nogueira, Godoi & Carnio, 2004). Felizmente, a efetivação do cuidado é apontada pelos egressos em suas monografias, em 73,6% dos casos.

Os resultados deste presente estudo refletem sobre essa conjuntura, tendo em vista a preocupação dos docentes (orientadores) e acadêmicos em relação à temática em questão no Curso de Enfermagem do CESBA/UEMA.

Na tabela 2, apresentam-se as temáticas escolhidas pelos acadêmicos, em suas respectivas monografias. Foi realizado um agrupamento de acordo com o artigo 1º da resolução nº 290/2004 do Conselho Federal de enfermagem, que especifica as especialidades de Enfermagem (Brasil, 2004).

Tabela 2 – Distribuição dos temas estudados nas monografias

	2009		2010		2012		2013		2014		2015		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Adm. em Enfermagem	-		-		-		01	4,8	-		04	16,6	05	4,0
Doenças Transmissíveis	01	5,6	-		01	4,8	-		-		-		02	1,6
Educação em Enfermagem	03	16,5	06	28,6	06	28,6	04	19,0	01	5,0	06	25,0	26	20,8
Enf. Fundamental	04	22,2	06	28,6	05	23,8	05	23,8	07	35,0	04	16,6	31	<b>24,8</b>
Saúde Coletiva	02	11,1	-		-		02	9,5	-		-		04	3,2
Saúde da Criança	01	5,6	01	4,8	01	4,8	02	9,5	01	5,0	01	4,2	07	5,6
Saúde da Mulher	04	22,2	-		03	14,2	03	14,2	01	5,0	02	8,4	13	10,4
Saúde do Adolescente	-		01	4,8	01	4,8	01	4,8	02	10,0	-		05	4,0
Saúde do Adulto	01	5,6	01	4,8	-		01	4,8	02	10,0	04	16,6	09	7,2
Saúde do Idoso	01	5,6	03	14,2	03	14,2	01	4,8	03	15,0	02	8,4	13	10,4
Saúde do Trabalhador	01	5,6	03	14,2	-		01	4,8	02	10,0	01	4,2	08	6,4
Saúde Mental	-		-		01	4,8	-		01	5,0	-		02	1,6
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>125</b>	<b>100</b>

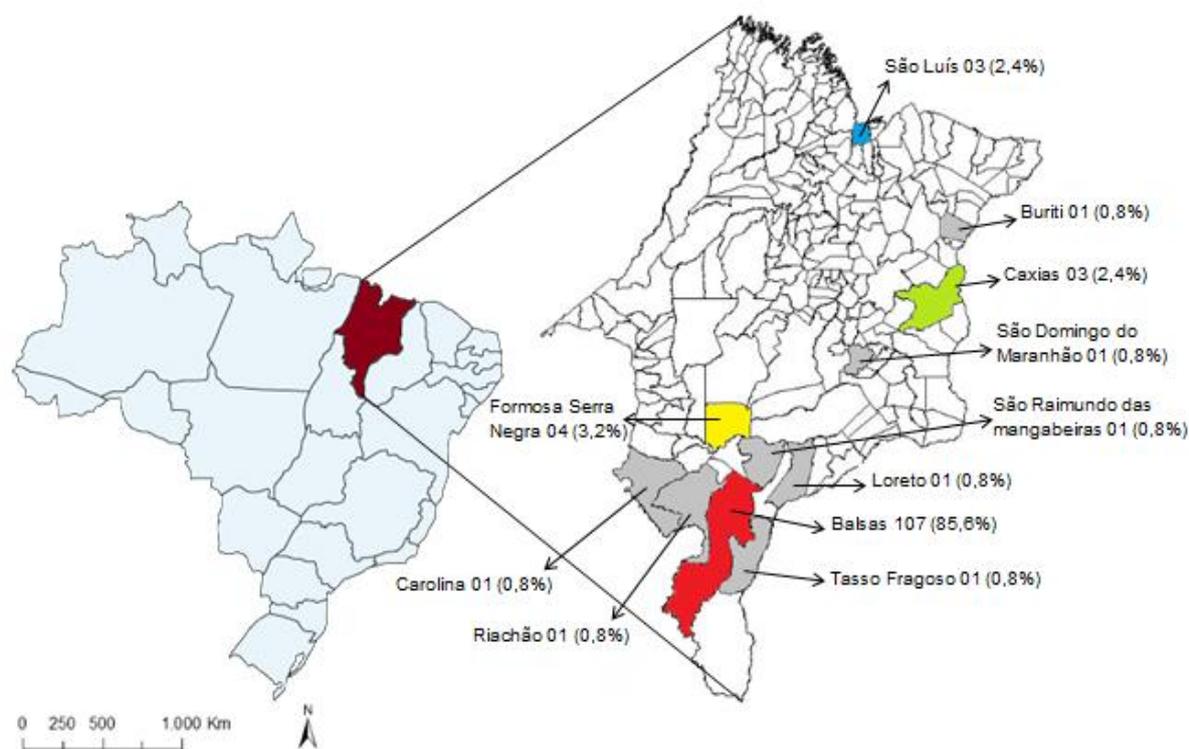
Fonte: Nascimento e Bezerra (2017)

A diversidade dos temas selecionados na Tabela 2 refere-se à contemplação de determinados conjuntos de ações propedêuticas: ações de proteção à saúde; promoção de saúde; prevenção de doenças e ações de reabilitação. Portanto, observam-se poucos estudos acerca de educação, ensino, organização dos serviços de saúde, diversas (e novas) modalidades assistenciais no processo de trabalho em saúde, sistematização da assistência de enfermagem, atenção e internação domiciliar (*Home Care*), entre outras.

As produções de conhecimentos que resultam em impactos significativos para a sociedade requerem competências de toda ordem: política, gerencial, técnica e teórica (Erdmann, Schlindwein & Sousa, 2006).

Assim sendo, Gomes, Nascimento e Araújo (2004) destacam uma reorientação da pesquisa na enfermagem, com o fim de considerar novas tecnologias de trabalho, articulações interdisciplinares que privilegiem a prática do cuidado ético e humano no âmbito do processo de saúde, considerando as relações sociais, culturais e alterações no mundo e na filosofia de trabalhos.

Sobre os locais onde os egressos coletaram dados para a elaboração das monografias, eles não ficaram restritos apenas ao município de Balsas. A figura 1 apresenta o mapeamento dos locais em que foram realizadas as referidas investigações.



**Figura 1.** Mapeamento dos locais em que foram realizadas as pesquisas para elaboração das monografias  
Fonte: Elaboração dos autores

Quanto à abordagem metodológica utilizada na elaboração das monografias, há maior incidência de estudos quantitativos, que permitem avaliar a importância, a gravidade, os riscos e as tendências de agravos e ameaças, tratando das probabilidades associadas estatisticamente em conhecer uma determinada realidade, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição das abordagens metodológicas utilizadas na elaboração das monografias

	2009		2010		2012		2013		2014		2015		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Qualitativa	04	22,2	03	14,3	09	42,8	01	4,8	09	45,0	11	45,8	37	29,6
Quantitativa	09	50,0	15	71,4	08	38,0	08	38,1	03	15,0	07	29,2	50	40,0
Quanti-qualitativa	05	27,8	03	14,3	04	19,0	12	57,1	08	40,0	06	25,0	38	30,4
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>125</b>	<b>100</b>

Fonte: Nascimento e Bezerra (2017)

Com efeito, as pesquisas quantitativas direcionam-se a uma experiência social, vivenciada na comunidade de determinados Postos de Saúde da família, relacionada a uma adequada assistência a cada indivíduo, que envolve a disposição de instrumentos adaptáveis ao processo do cuidar em enfermagem. Nesse sentido, as questões que emergem das vivências assistidas em enfermagem podem ser respondidas por meio das evidências científicas, para (re)orientar as ações e nortear melhor as práticas da enfermagem (Bassoto, 2012).

No conjunto das monografias analisadas, há o interesse dos acadêmicos em conhecer aspectos subjetivos da assistência ao usuário, aos familiares e à equipe. Entre as 125 monografias, 60 (48%) estão ligadas à percepção, a significados e reflexões, principalmente do usuário sobre sua doença ou sobre a assistência prestada a ele, seja pela atuação dos profissionais, seja pela família.

De mais a mais, em 46 (36,8%) das monografias, existe a preocupação de perceber o grau do acolhimento, do vínculo, da responsabilidade e como está o gerenciamento do trabalho prestado pela equipe de enfermagem, sobretudo do enfermeiro na sua capacidade diferenciada de criatividade, escuta, flexibilidade e sensibilidade na prestação de serviço à comunidade. Assim, a equipe multidisciplinar da saúde junto ao usuário proporciona relações subjetivas em que a escuta, a fala, a interpretação e a confiança produzem vínculos positivos para a promoção e para o restabelecimento da saúde.

Por outro lado, 19 (15,2%) das monografias enfocam aspectos epidemiológicos, que contribuem de uma forma direta na formação do estudante para uma visão geral de uma determinada epidemia na região, como uma ferramenta que aponta para um melhor desempenho profissional. Pode-se ressaltar a necessidade de agregar o instrumental da epidemiologia à descrição das realidades locais, uma vez que as monografias têm foco tanto na área profissional quanto na pessoal, principalmente do enfermeiro, como a autonomia e a relação dos profissionais de enfermagem com os demais.

No que se refere aos tipos de estudos e abordagens metodológicas utilizadas na elaboração das monografias do curso de Enfermagem, os estudos foram classificados como descritivo, exploratório, retrospectivo, prospectivo, transversal, analítico e avaliativo.

Os estudos descritivos permitem ao investigador descrever com exatidão os fatos ou fenômenos de uma determinada realidade, o que pode incluir os estudos de casos e os *ex-post-facto*. Os estudos exploratórios são aqueles que permitem ao investigador descrever suas experiências em torno de um determinado problema estudado. Nos estudos retrospectivos, o investigador tem possibilidade de relatar pesquisas passadas. Já no estudo prospectivo, o investigador observa e realiza estudos no presente para obter uma melhoria no futuro. No estudo transversal, o pesquisador utiliza várias pesquisas, lançando-se a uma comparação entre ambas e, diante disso, descreve uma forma de melhorar um determinado problema. Os estudos analíticos são uma forma de descrever uma análise direta de um determinado problema. Por fim, o estudo avaliativo viabiliza uma forma de descrever uma avaliação de como está sendo acompanhado um grupo, uma comunidade e até mesmo uma equipe profissional de uma determinada região.

De acordo com o exposto na tabela 4, os resultados mostraram que a maioria dos estudos está caracterizada pelo descritivo, 53 (42,5%), seguido dos estudos descritivos e exploratórios, com 40 (32,0%), e exploratórios, com 10 (8,0%) das monografias analisadas.

Tabela 4 – Distribuição dos tipos de estudos utilizados nas monografias

	2009		2010		2012		2013		2014		2015		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Descritivo	11	61,1	12	57,1	03	14,3	05	23,8	12	60,0	10	41,5	53	42,5
Exploratório	-		01	4,8	02	9,5	01	4,8	-		03	12,5	10	8,0
Descritivo-Exploratório	01	5,6	05	23,8	14	66,6	12	57,0	02	10,0	06	25,0	40	32,0
Descritivo-Retrospectivo	02	11,1	-		-		01	4,8	-		-		03	2,5
Descritivo-Prospectivo	-		-		-		-		01	10,0	01	4,2	02	1,7
Descritivo-Transversal	-		-		01	4,8	01	4,8	-		01	4,2	03	2,5
Descritivo-Analítico	-		-		-		-		01	10,0	01	4,2	02	1,7
Exploratório-Transversal	-		02	9,5	01	4,8	-		-		-	4,2	03	2,5
Avaliativo	-		-		-		-		01	10,0	01	4,2	02	1,7
Não especificado	04	22,2	01	4,8	-		01	4,8	-		-		06	4,9
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>125</b>	<b>100</b>

Fonte: Nascimento e Bezerra (2017)

Os indicadores direcionam para a possibilidade de a escolha dos acadêmicos de enfermagem estar pautada em estudos com pouca complexidade. Por exemplo, os estudos descritivos facilitam a inserção do acadêmico e a viabilidade da pesquisa em tempo compatível ao término da graduação. É o que ocorre atualmente com os graduandos de

Enfermagem do CESBA, visto que se dedicam à elaboração das monografias nos períodos derradeiros da graduação, quando muitos estão sobrecarregados com estágios e aulas preletivas. Isso, de certo modo, impossibilita a realização de estudos que demandam mais tempo para a realização, como os estudos prospectivos.

Quanto aos instrumentos utilizados para a elaboração das monografias e para a coleta de dados, a tabela 5 apresenta os resultados.

Tabela 5 – Distribuição dos tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nas monografias.

	2009		2010		2012		2013		2014		2015		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Entrevista	-		-		-		-		03	15,0	05	20,8	08	6,4
Questionário	08	44,4	08	38,0	12	57,1	14	66,7	14	70,0	13	54,1	69	55,2
Formulário	07	38,9	11	52,4	07	33,3	02	9,5	01	5,0	03	12,5	31	24,8
Bibliográfico	01	5,6	01	4,8	01	4,8	-		-		01	4,2	04	3,2
Prontuário	02	11,1	01	4,8	01	4,8	04	19,0	-		01	4,2	09	7,2
Carteira de vacina	-		-		-		01	4,8	-		-		01	0,8
Não especificado	-		-		-		-		02	10,0	01	4,2	03	2,4
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>125</b>	<b>100</b>

Fonte: Nascimento e Bezerra (2017)

O questionário é um conjunto de questões respondidas por escrito pelo participante da pesquisa, é amplamente utilizado como instrumento na assistência e na pesquisa em enfermagem e se mostra uma técnica adequada à obtenção de dados. Além disso, revela informações sobre assuntos complexos e possibilita a obtenção de dados sob a ótica dos participantes da pesquisa, portanto é um instrumento adequado em estudos quantitativos, como podemos notar na tabela 5, a mais utilizada pelos acadêmicos em seus estudos.

Esse tipo de abordagem pode ser compreendido, também, como uma dinâmica de investigação que integra a análise das estruturas, dos processos e dos resultados, levando assim à compreensão das relações envolvidas na implementação das ações e a visão que os participantes constroem sobre um determinado assunto de pesquisa.

Vale ressaltar que tal técnica é uma proposta da pesquisa de campo, que pode ter vários objetos de análise, servindo ainda como uma autoavaliação; proporciona meios de compreensão dos dados de maneira interativa e intersubjetiva, promovendo maior clareza teórica ao obter a compreensão da quantidade como um indicador e, do outro lado, a qualidade dos fenômenos pesquisados.

Portanto, a multiplicidade de recursos de instrumentos de coletas de dados nos permite ampliar a obtenção de dados, ganhando em qualidade as possibilidades de interpretação, que

propiciam o compartilhamento de reflexões de diversas áreas, refletindo em avanços importantes na área do conhecimento.

No que se refere aos sujeitos estudados nas monografias, a tabela 6 expõe o público investigado pelos egressos.

Tabela 6 – Distribuição dos sujeitos dos estudos nas monografias

	2009		2010		2012		2013		2014		2015		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Acadêmico de Enfermagem	02	11,1	01	4,8	02	9,5	-	-	-	-	-	-	05	4,0
Agente de Saúde	-	-	01	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,8
Adolescente	-	-	01	4,8	01	4,8	02	9,5	02	10,0	01	4,2	07	5,6
Adulto	04	22,2	04	19,0	02	9,5	01	4,8	02	10,0	02	8,3	15	12,0
Criança (responsável)	01	5,6	01	4,8	02	9,5	01	4,8	-	-	-	-	05	4,0
Cuidador	-	-	01	4,8	-	-	01	4,8	-	-	02	8,3	04	3,2
Enfermeiro	-	-	05	23,8	01	4,8	02	9,5	07	35,0	01	4,2	16	12,8
Equipe de Enfermagem	-	-	-	-	02	9,5	03	14,2	03	15,0	05	20,8	13	10,4
Equipe Multiprofissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	4,2	01	0,8
Família	02	11,1	01	4,8	-	-	-	-	-	-	02	8,3	05	4,0
Idoso	02	11,1	02	9,4	03	14,3	01	4,8	02	10,0	03	12,6	13	10,4
Mulher	04	22,2	01	4,8	07	33,3	07	33,3	02	10,0	05	20,8	26	<b>20,8</b>
Professor	-	-	-	-	-	-	01	4,8	-	-	-	-	01	0,8
Homem	-	-	01	4,8	-	-	-	-	01	5,0	-	-	02	1,6
Não especificou	03	16,7	02	9,4	01	4,8	02	9,5	01	5,0	02	8,3	11	8,8
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>125</b>	<b>100</b>

Fonte: Nascimento e Bezerra (2017)

Houve predominância de estudos que tiveram como sujeitos: adultos em 15 (12%), enfermeiros em 16 (12,8%) e mulheres 26 (20,8%). Sendo assim, de acordo com Oliveira (2002), as pesquisas reforçam, de certo modo, o baixo índice de procura dos serviços de saúde por parte dos homens. Isto é, o modelo hegemônico de masculinidade não tem a cultura de prevenção da saúde. Gomes, Nascimento e Araújo (2007) também observaram que a masculinidade socialmente estabelecida aprisiona os homens com amarras culturais que os associam a sujeitos fortes, viris e invulneráveis, na perspectiva de inferências do cuidado preventivo e do autocuidado.

De acordo com Freitas, Vansconcelos, Moura e Pinheiro (2009), em 2004, foi criada a Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que dá ênfase à integralidade da assistência e às ações de promoção da saúde como princípios norteadores da garantia dos direitos femininos, com o propósito de prevenir contra doenças e também aos agravos que possam ocorrer, bem como acompanhar o desenvolvimento das mulheres nas fases da vida. Isso, de certa forma, segundo Bega *et al.* (2017), proporcionou que as mulheres

adultas procurassem o serviço de saúde, possibilitando o esclarecimento hábitos saudáveis, preventivos e curativos.

Acerca da preferência por sujeitos adultos, 15 (12,0%), para participantes das monografias pesquisadas, não se tem uma explicação cabível. O que de fato se evidenciou foram os agravos que acometiam esse público, levando em consideração o estilo de vida que cada grupo se apresenta.

Em relação aos enfermeiros como tema de análise e discussão, as pesquisas costumam enfatizar se as rotinas diárias afetam sua saúde, se prejudicam a assistência prestada, além de averiguar o grau de satisfação com a profissão escolhida. As atribuições dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família (ESF) desenvolve-se por apoiar e supervisionar o trabalhos da equipe multiprofissional, proporcionar assistência aos necessitados de cuidados de saúde, organizar o cotidiano das ações da ESF, executar atividades junto à comunidade, em suas múltiplas ações, para contribuir para que o ambiente se torne mais saudável e com a qualidade de vida da comunidade (Brasil, 1997). Desse modo, a enfermagem está diretamente ligada à ESF, por reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto da família, melhorando, com isso, a qualidade de vida dos brasileiros (Schimit & Lima, 2009).

Diante das pesquisas relacionadas à equipe de enfermagem, focalizou-se a organização e o planejamento diante da assistência prestada à comunidade, sublinhando o manejo da liderança de enfermagem. A enfermagem é a categoria profissional mais distribuída amplamente e que possui diversas funções e responsabilidades, já que os técnicos e os enfermeiros possuem competências bem distintas, contidas na Lei nº 7.498/86 e no Decreto nº 94.406/87 (Rocha & Almeida, 2000).

Cabem aos enfermeiros as tarefas com a atuação com o paciente/cliente, liderança e gerenciamento da equipe de enfermagem, dos recursos físicos, financeiros, políticos, humanos e informacionais/comunicativos para a prestação da assistência de enfermagem. Para isso, exigem-se saberes, conhecimentos, atitudes e habilidades para desenvolver as suas atribuições e, acima de tudo, idoneidade para a equipe da enfermagem, assim como capacitação para executar as tarefas destinadas (Sanches, Christovam & Silvino, 2006).

Fez-se primeiro um levantamento na área, para correlacionar os agravos mais persistentes da região. Todavia, nas monografias, não há a explicação da escolha do sujeito da pesquisa, mas houve uma observação referente ao tema, referente ao quantitativo, ou seja, a predominância maior de paciente numa determinada região de uma determinada doença pesquisada e transcrita na pesquisa. Consoante Mattar (1996), raramente é possível examinar

todos os elementos da população de interesse, geralmente por limitação de recursos materiais e humanos ou porque a amostra responde ao objeto de pesquisa.

Geralmente, o interesse em realizar a pesquisa parte da observação em práticas e estágios curriculares, quanto à verificação do atendimento, destacando-se a necessidade de ações de promoção em saúde, e ainda, em desenvolvê-las na comunidade (Macedo, 2015).

Sobre os temas escolhidos, foi notória a procura por querer saber como está a assistência de enfermagem prestada, justamente para avaliar como está ocorrendo e buscar melhorias, visto que estavam se tratando como futuros enfermeiros. Embora não se tenha uma descrição esclarecedora da escolha do tema da pesquisa, dá para notar que a escolha se dá em razão da afinidade do tema, fruto de suas experiências em seus estágios curriculares.

No que se refere aos cenários das pesquisas, verificou-se que, conforme a tabela 7, os cenários de estudos selecionados pelos acadêmicos para o desenvolvimento das pesquisas foram as Estratégias de Saúde da Família, 54 (43,2%), seguidos do Hospital, 26 (20,8%). A preferência pela ESF justifica-se pela maior acessibilidade aos serviços, pois é onde são realizadas as visitas técnicas, os ensinamentos clínicos e parte do estágio supervisionado do bacharelado em enfermagem.

Tabela 7 – Distribuição dos cenários das pesquisas presentes nas monografias

	2009		2010		2012		2013		2014		2015		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Asilo	-		-		-		-		01	5,0	-		01	0,8
Escola	-		-		-		02	9,5	01	5,0	01	4,2	04	3,2
Fundação / Instituições	-		-		-		-		01	5,0	-		01	0,8
Vig. Epidemiológica	03	16,5	-		01	4,8	02	9,5	-		-		06	4,8
Hospital	04	22,2	05	23,8	05	23,8	02	9,5	08	40,0	02	8,2	26	20,8
APAE	01	5,6	-		-		01	4,8	-		-		02	1,6
Clínica	01	5,6	-		-		-		-		-		01	0,8
ESF	04	22,2	10	47,5	09	42,7	10	47,5	08	40,0	13	54,0	54	43,2
Residência	01	5,6	-		-		-		-		01	4,2	02	1,6
Creche	-		-		-		01	4,8	-		-		01	0,8
Programa da mulher	-		-		-		01	4,8	-		01	4,2	02	1,6
Programa Hiperdia	-		-		01	4,8	-		-		-		01	0,8
Programa da Criança	-		01	4,8	01	4,8	-		-		01	4,2	03	2,4
Programa de Controle de Tuberculose	-		-		-		01	4,8	-		-		01	0,8
SAMU	-		-		-		-		-		01	4,2	01	0,8
NASF	-		-		01	4,8	-		-		01	4,2	02	1,6
Universidade	02	11,1	01	4,8	02	9,5	-		-		01	4,2	06	4,8
Programa DST's	01	5,6	-		-		01	4,8	-		-		02	1,6
SISPRENATAL	-		01	4,8	-		-		-		-		01	0,8
Programa Conviver	-		01	4,8	-		-		-		01	4,2	02	1,6
Não especificou	01	5,6	02	9,5	01	4,8	-		01	5,0	01	4,2	06	4,8
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>125</b>	<b>100</b>

Fonte: Nascimento e Bezerra (2017)

A propósito, o Projeto Pedagógico do Curso ainda privilegia o cenário hospitalar como o principal campo de estágio, indo ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem, as quais orientam realizar aulas práticas em diversos cenários do cuidar, a saber: Asilo, Fundação/Instituições, Clínica, Creche, Programa Hiperdia, Programa de Controle da Tuberculose, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Sistema Pré-natal (SISPRENATAL), entre outros em que a vida acontece e que não se encontram presentes no cotidiano do curso em estudo.

O Ministério de Saúde e a Organização Mundial da Saúde corroboram o conceito sobre hospital. Destaca-se que o hospital é um elemento organizado de caráter de saúde social que tem a função de assegurar a assistência de saúde completa, curativa e preventiva, cujos serviços externos radiam até a família, de modo a promover a saúde biopsicossocial (Brasil, 2011).

O hospital é uma entidade definida pela Organização Mundial de Saúde como um elemento de organização de caráter médico-social, cuja função consiste em assegurar assistência médica completa, preventiva e curativa, a determinada população, cujos serviços externos se irradiam até a família (Salles, 1971).

Acerca do exame dos dados utilizados pelos egressos de enfermagem, verifica-se, na Tabela 8, que, nas 125 monografias, as análises metodológicas selecionadas pelos acadêmicos para o desenvolvimento das pesquisas foi a Análise *Survey*, 42 (33,6%), seguida da Análise de Conteúdo, 21 (16,8%), e da Análise de Conversação 20 (16,0%).

Tabela 8 – Distribuição das análises metodológicas das pesquisas

	2009		2010		2012		2013		2014		2015		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Análise de Conteúdo	03	16,6	02	9,5	05	23,8	02	9,5	03	15,0	06	25,0	21	16,8
Análise Documental	01	5,6	-		01	4,8	04	19,0	01	5,0	-		07	5,6
Análise Survey	08	44,4	11	52,4	04	19,0	11	52,4	04	20,0	04	16,7	42	<b>33,6</b>
Análise de Conversa	01	5,6	02	9,5	03	14,3	02	9,5	06	30,0	06	25,0	20	16,0
Análise de Componente	04	22,2	04	19,0	03	14,3	-		02	10,0	04	16,7	17	13,6
Análise Comparativa	-		01	4,8	03	14,3	01	4,8	02	10,0	02	8,3	09	7,2
Outra Análise	01	5,6	01	4,8	02	9,5	01	4,8	02	10,0	02	8,3	09	7,2
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>125</b>	<b>100</b>

Fonte: Nascimento e Bezerra (2017)

O método de Análise de Conteúdo, sistematizado no início do século XX, foi importante instrumento de busca de sentidos de produções e propagandas da imprensa nos Estados Unidos da América. Atualmente, é muito utilizado como procedimento metodológico das pesquisas científicas, em especial na área das ciências da saúde (Campos, 2004). As propostas de Bardin (2016) tratam a referida análise como um conjunto de procedimentos

técnicos e analíticos, quantitativos e qualitativos, das comunicações. No entanto, Campos (2016) informa que os estudantes e/ou pesquisadores iniciantes ou não familiarizados com as técnicas sentem dificuldades em relação ao entendimento e também à aplicação do método.

De acordo com Coutinho (2011) e com Freitas, Oliveira, Saccol e Mascarola (2000), as pesquisas que utilizam a Análise *Survey* aprofundam que o pesquisador deve descobrir quantitativamente as incidências e distribuições de determinados atributos de uma dada população. No entanto, funciona como uma amostra representativa, na qual os questionários funcionam como instrumentos de pesquisa, em que são recolhidas informações necessárias para a pesquisa.

Na pesquisa em que a Análise da Conversa é desenvolvida, a descrição e a explicação das competências que os falantes comuns usam são requisitos para participar de interações inteligíveis e socialmente organizadas. Sua forma mais básica é descrever os procedimentos por meio dos quais os participantes dizem de seus próprios comportamentos e entendimentos e por meio dos quais lidam com o comportamento dos outros (Silva, 2009). Segundo Silva (2015), a escolha pela Análise da Conversa na pesquisa se dá pela possibilidade da participação de todos os envolvidos, independente de ser analfabeto ou não, podendo, assim, coletar as informações reais do cotidiano vivido por eles. Consequentemente, obtém-se mais coerência quanto ao nível de disposição e satisfação em poder se expressar.

#### **4. Conclusão**

Após a análise dos resultados deste estudo, que avaliou as monografias presentes no departamento de enfermagem, conclui-se que a área Saúde Pública foi a mais contemplada na elaboração das monografias, tendo como principal temática as questões relativas à Enfermagem Fundamental, pelo fato de, até então, o município onde foram realizadas a maioria das pesquisas não ter a oferta da alta complexidade no sistema de saúde municipal, estadual e privada. Em sua maioria, construíram-se estudos de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada, principalmente, em Hospitais e na Estratégia de Saúde da Família, sendo o questionário o instrumento mais utilizado. Os participantes da pesquisa foram, em sua maioria, os adultos, os enfermeiros e as mulheres.

Nessa seara, adverte-se a necessidade de realização de pesquisas com temáticas ainda pouco contempladas, por exemplo, ensino, organização dos serviços, novas modalidades de assistência, como o processo de trabalho em saúde, atenção e internação domiciliar, os novos

valores de referência da hipertensão e diabetes mellitus, as novas leis referentes ao aborto, as novas técnicas na assistência à saúde mental, entre outros.

Cumprido destacar que há ausência de estudos prospectivos, o que reverbera a necessidade de incentivos e investimentos na capacitação dos orientadores e dos preceptores de campo, requerendo, ainda, o contínuo aperfeiçoamento dos acadêmicos quanto à condução da pesquisa.

Percebeu-se uma tímida inserção dos acadêmicos em programas de iniciação científica, um provável reflexo da efetivação por concurso público de professores a partir do ano de 2014. Desse modo, é salutar que seja potencializada a participação dos estudantes nesses programas e no programa de extensão, como favorecedora de noções técnicas e metodológicas de pesquisa, buscando, assim, estimular o envolvimento de novos pesquisadores na atividade de formação por meio de pesquisa científica e de suas relações com as atividades de extensão.

Fica patente, ainda, a importância de a monografia ser introduzida no sexto período do curso, com o fito de que a pesquisa seja uma trajetória na vida do acadêmico e que este consiga realizá-la de uma forma mais tranquila, podendo vivenciar com mais liberdade e adequar-se ao andamento do curso. Há ainda a possibilidade de o orientado ter mais tempo e disposição de corrigir algumas lacunas, favorecendo sua formação na pesquisa e na elaboração da monografia. Isso porque, nos últimos períodos, já estão sobrecarregados com outras disciplinas e com os estágios.

Por fim, ressalta-se o caráter pioneiro e pontual do presente estudo no CESBA/UEMA, aconselhando a sua continuidade de modo a permitir identificar novas tendências, buscando averiguar as facilidades e as dificuldades na elaboração dos Trabalhos de Conclusão do Curso, para que as atividades de pesquisa do Curso de Enfermagem estejam voltadas para os preceitos do Sistema Único de Saúde e para as necessidades e demandas de saúde da população, em especial, na região sul do Estado do Maranhão.

## **Referências**

- Alves, L. M. M., Nogueira, M. S., Godoy, S., & Carnio, E. C. (2004) Pesquisa básica na enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12 (1), 122-127.
- Aranha, M. L. A., & Martins, M. H. P. (1997). *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna.
- Araújo, N. P., Miranda, T. O. S., & Garcia, C. P. C. (2014). Revisão de Literatura: O Estado da Arte sobre a Formação do Enfermeiro para a Gestão em Saúde. *Revista Enfermagem*

*Contemporânea*, 3(2), 165-180. Acesso em 19 de outubro de 2018, em <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/365/344>>.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa-PT: Edições 70.

Bassoto, T.R.P. (2012). *Estratégia de Saúde da Família: o papel do enfermeiro como supervisor e educador do ACS*. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde. UFMG. Acesso em 30 de abril de 2018, em <[https://www.nescon.medicina.ufmg.br%2Fbiblioteca%2Fimagem%2FEstrategia\\_saude\\_familia\\_papel\\_enfermeiro.pdf&usg=AFQjCNFsuGWEeXqbfVABTy1YGQdsTs9uNw&bvm=bv.150120842,d.Y2I&cad=rja](https://www.nescon.medicina.ufmg.br%2Fbiblioteca%2Fimagem%2FEstrategia_saude_familia_papel_enfermeiro.pdf&usg=AFQjCNFsuGWEeXqbfVABTy1YGQdsTs9uNw&bvm=bv.150120842,d.Y2I&cad=rja)>.

Bega, A. G., Lopes, A. P. A. T., Dutra, A. C., Decesaro, M. N., & Marcon, S.S.. (2017). A busca de assistência à saúde em serviços de pronto atendimento por mulheres adultas. *Rev Fund Care Online*, 9 (1), 1-14. Acesso em 20 de junho de 2018, em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5395>

Bezerra, L. M., & Neves, R. C. (2017). De Moiras a Tânatos: considerações a respeito da morte e do morrer para os profissionais da enfermagem. *InterEspaço*, 3 (9), 27-48. Acesso em 8 de janeiro de 2018, em <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/viewFile/7708/4706>

Brasil.(2007). *Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS*. Brasília: CONASS.

Brasil. (2001). *Anuário Estatístico da Saúde do Brasil. Recursos Físicos*. Acesso em 14 de abril de 2018, em <http://portal.saude.gov.br/saude/aplicacoes/anuario2001/index.cfm>.

Brasil. (2013). *Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, alterada e revogada e acrescentada pela Lei nº 12.853/13*. Brasília: Senado Federal.

Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5), 611-614.

Chizzotti, A. (2009). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 8.ed. São Paulo: Cortez.

CHRIZOSTIMO, M. M., & BRANDÃO, A. A. P. (2015). A formação profissional do enfermeiro: estado da arte. *Enfermagem Global, revista eletrônica trimestral de enfermagem*, 4(40), 430-445. Acesso em 23 de agosto de 2018, em [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n40/pt\\_revision5.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n40/pt_revision5.pdf).

Collet, N., & Schineider, J. F. (1995). A filosofia na formação do enfermeiro - algumas considerações. *Revista brasileira de Enfermagem*, 48 (2), 1-88. Acesso em 22 de março de 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v48n2/v48n2a08.pdf>.

Cossutta, F. (1994). *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes.

Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

- Dias, D. S., & Silva, M. F. (2009). *Como escrever uma monografia*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Erdmann, A. L., Schlindwein, B. H., & Sousa F. G. M. (2006). A produção do conhecimento: diálogo entre os diferentes saberes. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Acesso em 9 de fevereiro de 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a17v59n4.pdf>.
- Fachin, O. (2003). *Fundamentos de metodologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva.
- Ferrari, A. T. (1974). *Metodologia da ciência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Kennedy.
- Fernandes, M. S., Spagnol, C. A., Trevizan, M. A., & Hayashida, M. (2003). A conduta gerencial da enfermeira: um estudo fundamentado nas teorias gerais da administração. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 11(4), 161-167.
- Figueiredo, N. M. A., & Tonini, T. (2008). *SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva*. Acesso em 20 de julho de 2018, em <https://www.webartigos.com/artigos/acoes-de-enfermagem-na-educacao-e-prevencao-de-gravidez-na-adolescencia/58570#ixzz4ytUa1evr>.
- Freitas, G. L., Vasconcelos, C. T. M., Moura, E. R. F., & Pinheiro, A. K. B. (2009). Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. *Revista eletrônica de enfermagem*, 11(4), 424-8. Acesso em 27 de janeiro de 2018, em <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a26.htm>.
- Freitas, H., Oliveira, M., Saccol, A. Z., & Moscarola, J. (2000). O Método de pesquisa survey. *Revista de Administração da USP*, 35 (3): 105-112, acesso em 24 de janeiro de 2018, em [http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000\\_092\\_RAUSP.PDF](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000_092_RAUSP.PDF).
- GASPARETTO, A. (2016). Saúde Pública. *Infoescola*. Acesso em 15 de maio de 2018, em <https://www.infoescola.com/saude/saude-publica/>.
- Gil, A. C. (2013). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, R., Nascimento, E. F., & Araújo, F. C.. (2007). Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública*, 23(3), 565-574.
- Greco, R. M. (2004). Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(1), 504-507.
- Höfling, E. M. (2001). *Estado e Políticas (Públicas) Sociais*. *Revista Cadernos CEDES*. 21(55), 30-41.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A.(2007). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A.(2010). *Metodologia do Trabalho Científico: procedimento básico, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas.

- Laranjeira, R. (2003). *Estado da Arte do direito agrário no Brasil. Anais do XI Seminário Internacional do direito agrário*. Associação Brasileira de direito agrário. Maranhão, MA.
- Leone, S., Privitera, S., & Cunha, J. T. (Coord.) (2001). *Dicionário de bioética*. Aparecida: Editorial Perpétuo Socorro/Santuário.
- Lucchese, P. T. R. (2004). *Políticas públicas em Saúde Pública*. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS.
- Mattar, F. N. (1996). *Pesquisa de Marketing: edição compacta*. São Paulo: Atlas.
- Mehry, E. E. (2009). A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde – uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. Campos, C. R., Malta, D. C., Reis, A. T., Santos, A. D., & Mehry, E. E. *Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte. Reescrevendo o público*. São Paulo: Xamã.
- Miranda, G. M. D., Queiroga, B. A. M., Lessa, F. J. D., Leal, M. C., & Neto, S. S. (2006). Diagnóstico da deficiência auditiva em Pernambuco: oferta de serviços de média complexidade. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 72(5), 581-586.
- Nazareno, I. N., Bezerra, L. M., & Carvalho, A. M. M. (2018). *O enfermeiro enquanto mediador dos conhecimentos em saúde: percepções do seu papel como educador*. Pará de Minas: Virtual Books.
- Oguisso, T., & Zoboli, E. (2006). *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. Barueri: Manole.
- Oliveira, P. P. (2002). Discursos sobre a Masculinidade. *Revista Estudos Feministas*. 6(1), 1-14. Acesso em 11 de novembro de 2018, em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12036>>.
- Padovani, H., & Castagnola, L. (1958). *História da Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos
- Puentes, R. V., Aquino, O. F., & Faquim, J. P. S. (2005). As investigações sobre a formação de professores na América Latina: uma análise dos estudos do estado da arte (1985-2003). *Rev. Unisinos*, 9 (3), 221-230. Acesso em 21 de dezembro de 2018, em <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6322/3477>.
- Ribeiro, J. P., Tavares, M., Esperidião, E., & Munari, D. B. (2005). Análise das diretrizes curriculares: uma visão humanista na formação do enfermeiro. *Rev. Enferm UERJ*, 13 (3), 403-409.
- Rocha, S. M. M., & Almeida, M. C. P. O (2000). O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a coletividade e a interdisciplinaridade. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. 8 (6), 96-101. Acesso em 4 de junho de 2018, em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104169200000600014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104169200000600014&script=sci_abstract&tlng=pt).

- Salles, P. (1971). *História da Medicina no Brasil*. Belo Horizonte: Gr. Holman Ltda.
- Sanches, V. F., Christovam, B. P., & Silvino, Z. R. (2006). Processo de trabalho do gerente de enfermagem em unidade hospitalar - uma visão dos enfermeiros. *Esc. Anna Nery*, 10(2), 2014-220.
- Saupe, R., Wendhausen, A. L. P., & Machado, H. B. (2009). Modelo para implantação ou revitalização de trabalhos de conclusão de curso. *Rev Latino-americana de Enfermagem*, 12 (1), 109-14. Acesso em 10 de abril de 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a15.pdf>.
- Schimit, M. D., & Lima, M. A. D. S. (2009). O Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família: Estudo de Caso. (Artigo de Pesquisa). *Revista Enfermagem UERJ*, 17(2): 252-256. Acesso em 10 de julho de 2018, em <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a20.pdf>.
- Silva, V. Holzmann, A. P. F., Versiani, C. C., Figueiredo, M. F. S., Lima, A. C. A. S., Vieira, M. A., & Sena, R. R. (2009). Análise dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em enfermagem da UNIMONTES. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 11(1), 1333-143. Acesso em 11 de outubro de 2018, em <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a17.htm>.
- Silva, C. R., Andrade, D. N. P., & Ostermann, A. C. (2009). Análise da Conversa: uma breve introdução. *ReVEL*, 7(13). Acesso em 22 de junho de 2018, em <http://www.revel.inf.br>.
- Silva, P. A. S., Furtado, M. S., Guilhon, A. B., Souza, N. V. D. O., & David, H. M. S. L. (2012). A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. *Esc. Anna Nery*. 2012, 16(3), 561-568.
- Soares, M. (1989). *Alfabetização no Brasil – O Estado do Conhecimento*. Brasília: INEP/MEC.
- Souza, R. R. (2002). O Sistema Público de Saúde Brasileira: tendências e desafios dos sistemas de saúde nas Américas. *Seminário Internacional*. Acesso em 16 de abril de 2018, em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_saude.pdf).
- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. (2005). *Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Balsas*. Balsas: CESBA.
- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. (2008). *Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Balsas*. Balsas: CESBA.
- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. (2013). *Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Balsas*. Balsas: CESBA.
- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. (2018). *Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Balsas*. Balsas: CESBA.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Leidylene Porcina Alves Nascimento – 55%

